



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

CLAREAÇÃO DENTÁRIA INDUZ TEMPORARIAMENTE A EXPRESSÃO DE JUN-D NO TECIDO PULPAR

CARMINATTI, M. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); BENETTI, F. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); LOPES, J. M. A. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); BARBOSA, J. G. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); ERVOLINO, E. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); TORO, L. F. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); BRISO, A. L. F. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); CINTRA, L. T. A. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho")

Tema: Clínica Odontológica

Estudos *in vivo* analisaram os eventos celulares ocorridos no tecido pulpar após a clareação dentária e demonstraram que os efeitos danosos deste procedimento estético podem ser reparados com o tempo. Para melhorar o entendimento destes eventos, este estudo avaliou os efeitos do peróxido de hidrogênio (H₂O₂) do gel clareador na expressão de Jun-D, um marcador de diferenciação de células semelhantes à odontoblastos. Molares superiores de 50 ratos Wistar foram tratados com gel clareador (H₂O₂ 35%) ou gel placebo (controle). Após 2, 3, 7, 15 e 30 dias do procedimento clareador (n=10/período), os ratos foram mortos e suas maxilas removidas e processadas para análise histológica em H.E. e análise imunoistoquímica para Jun-D. Foram atribuídos escores para a inflamação e foi realizada a contagem de células imunomarcadas em cada terço da câmara pulpar para Jun-D. Os resultados foram avaliados pelo teste T e teste de Mann-Whitney (p<0,05). Observou-se áreas de necrose no terço oclusal da polpa coronária e processo inflamatório nos terços médio e cervical, aos 2 e 3 dias do procedimento clareador (p<0,05); o processo inflamatório foi ausente a partir dos 7 dias, sendo similar ao controle (p>0,05). A partir deste período, houve formação de dentina terciária ocupando parte da câmara pulpar nos dentes clareados. Os espécimes clareados apresentaram maior quantidade de células imunomarcadas para Jun-D no terço cervical aos 2 e 3 dias e nos terços oclusal e médio aos 7 dias, quando comparada ao controle (p<0,05). A imunomarcação reduziu ao longo do período experimental, atingindo níveis semelhantes aos observados no grupo controle a partir dos 15 dias (p>0,05). Conclui-se que Jun-D é presente no processo de reparo do tecido pulpar após contato com H₂O₂, sendo expresso durante a redução da inflamação e início da produção de dentina terciária.

Apoio Financeiro: FAPESP nº 2015/10825-2

Descritores: Clareamento Dental; Peróxido de Hidrogênio; JUN-D; Pulpite.